

DEFINIÇÃO DA ÉPOCA DE COLETA DE GARFOS PARA ENXERTIA DE CASTANHEIRA-DA-AMAZÔNIA, EM RORAIMA

SILVA^{1*}, Joadina Araújo, SILVA², Cleudeson Silva da, PEDROZO³, Cássia Ângela

¹ Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, da Universidade Estadual de Roraima. (joadna.antonio@hotmail.com)

² Estudante de Graduação em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Roraima

³ Pesquisadora em Genética e Melhoramento de Plantas, da Embrapa Roraima

Palavras-Chave: *Bertholletia excelsa*, enxertia por garfagem, mudas enxertadas.

INTRODUÇÃO

Além da produção de castanhas e de subprodutos usados na alimentação humana, como o “leite” de castanha e o óleo, a castanheira-da-amazônia (*Bertholletia excelsa* Bonpl.), também conhecida como castanheira-do-brasil, apresenta outras possibilidades alternativas de aproveitamento. Os ouriços, por exemplo, podem ser utilizados para produção de carvão ou na confecção de objetos de artesanato; o resíduo da extração do óleo e do “leite” de castanha pode ser utilizado para produção de torta ou de farelo para farinha ou ração animal; e o resíduo obtido do descascamento da castanha pode ser utilizado como constituinte na produção de substratos (Müller, 1981; Ribeiro, 1992).

Almejando a disponibilização de genótipos melhorados, castanheiras mais produtivas e de melhor qualidade de castanhas estão sendo selecionadas em programas de melhoramento genético conduzidos pelas Unidades descentralizadas da Embrapa, no Brasil, e pelo Instituto Peruano de Pesquisa da Amazônia (IIAP), no Peru. Adicionalmente, estudos visando o aprimoramento de técnicas para a produção de mudas clonadas, obtidas por enxertia, também estão sendo desenvolvidos (Corvera-Gomringer, 2010; Carvalho e Nascimento, 2016; Pedrozo *et al.*, 2023). A garfagem no topo em fenda cheia é um método de enxertia efetuado em viveiro, com porta-enxertos provenientes de mudas seminíferas, de 10 a 12 meses de idade (Carvalho e Nascimento, 2016).

Os garfos para enxertia por garfagem são retirados do ápice de ramos com crescimento ortotrópico, quando as castanheiras apresentam folhas completamente maduras, próximo ao período de renovação foliar. No Pará, essas condições são observadas entre os meses de junho e agosto de cada ano (Carvalho e Nascimento, 2016). Entretanto, variações significativas no nível das chuvas tende a influenciar o comportamento fenológico da espécie, fazendo com que populações de diferentes locais apresentem eventos fenológicos em épocas distintas (Tonini, 2011). Sendo assim, se faz necessário a avaliação das fases fenológicas vegetativas, nas condições edafoclimáticas de interesse, para se detectar o momento ideal de coleta dos garfos para enxertia. O presente estudo teve como objetivo avaliar a fenologia vegetativa da castanheira-da-amazônia em um jardim clonal localizado em área de transição cerrado - floresta, em Roraima, visando definir o período ideal para coleta de garfos a serem utilizados na enxertia da espécie.

MATERIAL E MÉTODOS

A avaliação das fases fenológicas foi feita em quatro clones-copa de castanheira-da-amazônia, sendo avaliadas quatro réplicas (plantas enxertadas) por clone-copa. Estes genótipos fazem parte da coleção de trabalho (jardim clonal) de castanheira da Embrapa Roraima, que está localizada no Campo Experimental Serra da Prata, no Município de Mucajaí - RR. A cada 15 dias, cada planta foi observada quanto à presença ou ausência, das seguintes fenofases: emissão de folhas novas e queda de folhas velhas. Para melhor visualização das fenofases foi utilizado um binóculo. Adicionalmente, foi amostrado um galho/ponteira em cada um dos quadrantes, de uma réplica por clone-copa, para acompanhamento do desenvolvimento das gemas, os quais foram fotografados. As duas fenofases foram, posteriormente, relacionadas à precipitação pluviométrica ocorrida no local.

Para análise dos dados fenológicos obtidos e determinação da melhor época para coleta de garfos foi contabilizado o número de plantas em cada evento fenológico e, em seguida, calculada a porcentagem de indivíduos em cada um deles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baixas porcentagens de plantas com queda de folhas foram observadas entre os meses de maio e junho de 2023, com cerca de 57% e 78% das plantas apresentando queda de folhas, respectivamente (Figura 01; Figura 02 A). Estes resultados coincidem com o acompanhamento dos ramos das árvores registrados via fotografia (dados não apresentados), onde foi observado grande número de folhas velhas nos ramos. O período mencionado coincide com o início do período das chuvas no município em estudo (Figura 03 A e B). Nos demais meses de avaliação, a porcentagem de indivíduos apresentando queda de folhas foi sempre superior a 89%,